



TRANSVIVAS Y MIGRANTES

[GRIFA.ME/INSTITUICAO/LGBTMAISMOVIMENTO](https://grifa.me/instituicao/lgbtmaismovimento)

PROJETO
VERSÃO PILOTO

LGBT+ MOVIMENTO

**MENOS FRONTEIRAS.
MAIS AFETOS.**

BUSCANDO E AFIRMANDO
VIVÊNCIAS LIVRES
DE LGBTTQIA+FOBIA,
DA XENOFOBIA,
DO RACISMO E DA
MARGINALIZAÇÃO
E CONSTRUINDO NOVAS
POSSIBILIDADES DE VIDA.





quem somos?

A LGBT+Movimento é uma organização da sociedade civil formada em 2017 por mulheres LBTT+ migrantes e brasileiras que trabalha com **enfoque comunitário** no apoio direto, na integração e na criação de **redes de afeto** para pessoas **migrantes e refugiadas que se identificam enquanto LBTTQIA+**. A LGBT+Movimento criou e coordenou o projeto **Trans Vivas y Migrantes** em 2021.



objetivos

contexto

Desde o início do trabalho da LGBT+Movimento, as **mulheres transexuais e travestis** são as que mais acessam os serviços oferecidos pela organização. As **graves violações de direitos humanos** experienciadas cotidianamente, somadas à **transfobia estrutural**, refletem nas escassas possibilidades de integração socioeconômica vivenciadas por elas.

Diante desse cenário, a LGBT+Movimento criou o **projeto Trans Vivas y Migrantes**. Um projeto que teve como objetivo principal contribuir para a **potencialização das trajetórias** de mulheres transexuais e travestis migrantes e refugiadas no Rio de Janeiro, buscando e afirmando **vivências livres de LGBTTQIA+fobia, xenofobia, racismo e da marginalização** e construindo **novas possibilidades de vida**.

Foi ouvindo e entendendo seus **desejos, potências e afetos** que o projeto se construiu de forma a:

- colaborar com **ferramentas** e oportunidades para construção de autonomia, consciência cidadã, acesso a direitos e sustentabilidade financeira no Brasil;
- fortalecer a formação de **lideranças** trans comunitárias;
- promover a integração e formação de **redes comunitárias** entre as participantes do projeto e destas com lideranças trans brasileiras;
- fortalecer os processos de **cidadania** enquanto residentes no Brasil;
- reafirmar a **liberdade** de ser LGBTTQIA+ e os direitos dessa população em nosso país.





dinâmica

Foram realizados nove encontros semanais durante três meses com sete mulheres trans e travestis venezuelanas migrantes e refugiadas. Os encontros foram em formato de oficinas de construção coletiva para identificação das maiores barreiras e dificuldades vivenciadas pelas participantes, com dinâmicas que permitiram a proposição de estratégias de solução para os desafios enfrentados. As oficinas também incluíram conversas para sensibilização nos temas de garantia e acesso a direitos, empregabilidade e saúde, entendendo que o conhecimento sobre os direitos é o primeiro passo para exercê-los.

transferência de renda

Durante toda a duração do curso, as participantes do projeto receberam bolsas mensais de apoio direto de modo a garantir que a presença de todas fosse possível, além de criar condições para uma sustentabilidade financeira básica.

Encontro 1 abertura: construção coletiva

Em nosso primeiro encontro, foi discutido, lido e construído o programa do projeto com todas as participantes, enfatizando um processo coletivo de diálogos, vontades e anseios para desenvolvimento de potencialidades e criação de redes de afeto.

Encontro 2 empregabilidade

Nesse encontro, foram trabalhadas dicas de empregabilidade para a construção de currículos e preparação para entrevistas com nossas voluntárias de Empregabilidade. Foram apresentadas iniciativas de empregabilidade trans e travesti com o Capacitrans e as participantes foram cadastradas em bancos de currículos pela Seiva Gestão Humana.



Encontro 3 direitos de migrantes & direitos LGBTTTQIA+

No nosso terceiro encontro, foi apresentado um panorama dos direitos de migrantes e refugiadas e dos direitos LGBTTTQIA+ no Brasil, pensando em uma formação prática para um acesso direto. A oficina foi construída em conjunto com as nossas voluntárias da área do Sociojurídico.

Encontro 4 violência doméstica

Nesse encontro, foram trocadas experiências pessoais em um debate conjunto para estabelecer quais as melhores estratégias, medidas de prevenção e enfrentamentos a violências contra mulheres. A oficina foi conduzida pela coordenação da Casa Tia Doca, aparelho da Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher.



Encontro 5 saúde

A conversa do encontro cinco girou em torno de um debate de saúde amplo, para além de doenças infecciosas. Medidas de prevenção e autocuidado estavam em pauta, juntamente com informações sobre o SUS. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, foi realizada vacinação das participantes para COVID-19 na sede da LGBT+Movimento.



Encontro 6 HIV & prevenção

No nosso sexto encontro, o debate sobre HIV/AIDS e doenças sexualmente transmissíveis foi focal. Foram discutidas integração social, direitos e prevenção de modo diminuir estigmas e preconceitos. A atividade foi conduzida pela ONG Grupo Pela Vidda - RJ.



Encontro 7 redes e afetos trans

A atividade foi pensada para estabelecer redes de afeto entre trans brasileiras e trans migrantes a partir da troca com Wescla Vasconcelos - travesti, pedagoga, artista e assessora parlamentar. A conversa perpassou experiências de vida, políticas públicas e ocupação da cidade.



Encontro 8 raça e interseccionalidade

No nosso oitavo encontro, o diálogo se deu em torno da ideia de interseccionalidade com a organização Raça & Igualdade. Os desafios cotidianos que pessoas não-brancas vivem no Brasil por conta do racismo estrutural foram debatidos de forma a se pensar resistências e direitos.



Encerramento ao ar livre

visita ao cristo redentor

As participantes do projeto foram convidadas a sugerir onde gostariam de realizar o encerramento e a decisão foi unânime!

A partir do apoio da nossa rede próxima, conseguimos visitar um dos cartões postais mais emblemáticos do Rio de Janeiro: o Cristo Redentor.

Foi feita a entrega de certificados nessa visita, a qual encerra a primeira edição do projeto Trans Vivas y Migrantes.





destaques

É com felicidade que vemos os resultados da formação do Trans Vivas y Migrantes nas trajetórias das participantes. Seis das sete mulheres trans e travestis envolvidas no projeto foram **formalmente empregadas**. Essas conquistas refletem que, ao fortalecer nossas redes de afeto, criamos oportunidades para que potencialidades individuais tenham espaço! Sabemos, entretanto, que esse é apenas um passo inicial e que as lutas contra a transfobia e outras violências estruturais acontecem diariamente.

Além disso, alguns tópicos discutidos nas atividades e levantados pelas participantes serão organizados no formato de **carta-manifesto** e devem estar disponíveis em breve. Confira essa e outras novidades em nossas redes em **@lgbtmaismovimento**.



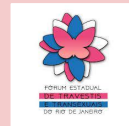
Parcerias



@pelavidarj



@armazendocampo



@forumttrj



@gastromotiva



@seivagestao



@raceandequality



@capacitans



@secretariadamulher.rio



Projeto Garupa
@cedsrj

Realização



Menos fronteiras.
Mais afetos.